A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O USO DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÔNICA PUGLIESI

RESUMO

A educação infantil é uma etapa de muitas descobertas e grandes aventuras, onde a criança vai gradativamente percebendo suas potencialidades e explorando-as em benefício dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Como bem sabemos, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, não menos importante que a etapa de educação fundamental, onde propriamente se iniciam os processos de alfabetização e letramento. No entanto, o desenvolvimento da criança ocorre à medida que ela se apropria da aprendizagem e das vivências cotidianas, que lhe permite, assim, ampliar seu repertório, suas experiências e o próprio amadurecimento motor e cognitivo. O registro de todo esse processo é fundamental para que, tanto professores como familiares consigam compreender como o aluno transita pelas etapas de aprendizagem e como isso favorece (ou não!) seu desenvolvimento. Dentre as várias formas de registro, destacamos a importância que o registro fotográfico representa na educação e, em especial, na educação infantil, pois permite que a própria criança, mesmo sem dominar os processos de alfabetização necessários no registro transcrito, possa acompanhar suas etapas evolutivas.

Palavras-chave: Registro; Fotografia; Memórias; Vivências.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é marcada por vivências que a criança certamente irá se lembrar por muito tempo, não apenas pela riqueza de conhecimentos ou pelas brincadeiras animadas com a turma, mas sobretudo por ser uma etapa que propicia um desenvolvimento que marcará a própria evolução motora e cognitiva ao longo de sua trajetória escolar, assim como na própria vida adulta, pois muitas etapas de desenvolvimento infantil incidem também na forma como o sujeito se relaciona socialmente.

Muito além do que a sociedade pode conceber acerca desta etapa educacional, a educação infantil perpassa o simples cuidar e educar, trazendo profundidade ao processo de desenvolvimento do aluno nesta a primeira fase da educação formal. Como destacado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI (1998), esta etapa da educação básica compõe importante etapa para o desenvolvimento cognitivo e social, a ser acessado pelo aluno nas fases posteriores de sua vida escolar. Portanto, é preciso avaliar a necessidade de novas abordagens sobre práticas curriculares desenvolvidas, sobre o planejamento e o planejar, assim como nos métodos de registro das ações realizadas no cotidiano educacional.

Mais que apenas um documento que comprova o trabalho desenvolvido, em atendimento às propostas curriculares da educação, o registro pressupõe um material informativo que pode ser resgatado a qualquer tempo, seja para acompanhar o desenvolvimento da criança, seja para permitir reavaliar os processos pedagógicos utilizados, afinal, planejar e replanejar ações são uma das ferramentas que permitem alinhar o planejamento das práticas educativas aos processos de aprendizagem do aluno e, particularmente na educação infantil, atender às necessidades e a como cada aluno reage aos processos ensino-aprendizagem.

É essencial que a escola possibilite às crianças explorarem suas habilidades e capacidades, respeitando sua bagagem cultural, valorizando a interação e as vivências individuais como forma de estimular a diversidade e a ampliação dos saberes coletivamente construídos, pois a educação infantil visa o pleno desenvolvimento da criança desde a primeira infância, reconhecendo o ambiente escolar enquanto espaço de relacionamento privilegiado, priorizando as relações interpessoais da criança com o outro e com o meio, favorecendo assim tanto seu desenvolvimento individual como o processo de construção de aprendizagens.

Tão importante como as próprias ferramentas didático-pedagógicas, o registro busca permitir a reavaliação e reflexão do processo ensino aprendizagem, considerado desde o próprio planejamento até os resultados observados. Cabe ressaltar que o registro é um exercício reflexivo das próprias ações planejadas, pois permitem revisitar os processos trilhados, favorecendo a observação de como cada sujeito reage/reagiu às intervenções propostas, podendo ser realizado de diferentes formas através do registro descritivo, por meio de relatórios de avaliação individual, diário de classe, ficha de acompanhamento individual, portfólios, entre outros. Dentre os vários modelos de registro, daremos destaque ao registro fotográfico como ferramenta de acompanhamento do desenvolvimento do aluno, buscando apresentar os principais diferenciais, recursos e aspectos de destaque para sua utilização na educação infantil.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Não podemos deixar de trazer os aspectos essenciais que esta etapa da educação

formal visa atender, principalmente por se tratar de uma etapa singular para a criança, que encontra da escola de educação infantil um espaço de grandes transformações, pois o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado à interação do sujeito com o outro e com o meio (VYGOTSKY, 1996). No ambiente escolar, este processo de interação está também interligado às propostas didático-pedagógicas e à forma como são trabalhadas coletivamente, permitindo assim que cada indivíduo possa apresentar seus conhecimentos culturalmente adquiridos e ter contato com as experiências do outro, pois como destaca Costa da Costa :

"Esse é o melhor momento, quando o cérebro responde prontamente. O órgão está pronto para ser estimulado, desenvolver-se, diz o especialista. E quanto melhor estimulado, mais habilidades e competências terá o futuro adulto. Para começar agora não é preciso muito tempo ou investimento em atividades, brinquedos caros ou uma cuidadora especializada". (GOV.BR, 2023, s.d.)

Como destacado por Vygotsky (1998), o homem aprende desde seu nascimento até enquanto durar sua existência, pois a vida é um aprendizado constante, o que promove a evolução do homem e se reflete nas mudanças da sociedade, por isso estamos em constante transformação social, tecnológica e cientifica. A própria sociedade vem sendo modificada ao longo dos tempos e de acordo com as evoluções ocorridas nos vários segmentos sociais. Da mesma forma, o homem muda, se desenvolve, modifica padrões de comportamento, sociais, morais e cognitivos, pois a formação e desenvolvimento de um indivíduo está diretamente relacionada às suas experiências e vivências cotidianas, assim como os próprios processos educativos, que constantemente são repensados, aprimorados e apresentados por meio de novas práticas e processos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Porém, pensar no fazer pedagógico também diz respeito às formas de registro dos processos ao longo da aprendizagem, não apenas nas etapas avaliativas, mas especialmente de como se dá o aprendizado e a forma como o aluno se relaciona com a construção da aprendizagem. Na educação infantil, quando pensamos em registro, vem à mente os diários de registro, as fichas de acompanhamento, os portfólios elaborados a partir dos trabalhinhos que as crianças desenvolvem. Mas é possível ir além disso, buscando ferramentas que possibilitem o registro de momentos específicos em que a atividade ocorre e, principalmente, sem que haja a interferência da interpretação de quem realiza esse registro.

A fotografia é algo que permite ir além da preservação da memória, eternizando momentos singelos ou lembranças especiais. A aplicação do registro por meio da fotografia traz possibilidades de capturar situações em que a criança ou o próprio coletivo estão imersos na ação, sem a interferência de um relato linguístico, onde o professor se torna o agente central.

O REGISTRO ENQUANTO ETAPA PEDAGÓGICA ESSENCIAL NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Quando pensamos no cotidiano da educação devemos ter em mente a importância que cada etapa representa para o sucesso dos objetivos traçados. Décadas atrás não se falava em registro e na importância que essa etapa representa no processo de desenvolvimento, porém com a educação centrada no aluno e após a compreensão de que a própria educação só deve ser concebida a partir do sujeito e de suas necessidades, podemos compreender que o registro, então, é fundamental para compreendermos como e se os processos pedagógicos estão realmente atendendo seus objetivos maiores.

A partir do momento em que se compreendeu o próprio aluno como protagonista no processo de construção da aprendizagem, percebeu-se também a importância do registro para a reflexão acerca de como esse processo ocorre e como deve ser concebido. Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais, ressaltam esse processo de observação como parte integrante indispensável ao trabalho pedagógico, como vemos:

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. (DCNEB, 2013, p. 95)

Isso posto, podemos concluir que o registro são elementos essenciais na rotina escolar, pois não apenas atendem as exigências legais no processo ensino-aprendizagem, mas sobretudo permitem à escola e ao professor utilizarem-se da documentação pedagógica como ferramenta reflexiva das práticas cotidianas. Como destacam Marques & Almeida:

[...] "em linhas gerais, podemos conceituar documentação pedagógica como sistematização do trabalho pedagógico, produção de memória sobre uma experiência,

ação que implica a seleção e a organização de diferentes registros coletados durante o processo" (2012, p. 445).

Como destacam Barbosa & Fernandes (2012) a documentação pedagógica deve ser vista como elemento base da ação docente, de modo a permitir que cada registro possa ser utilizado não apenas como elemento comprobatório das práticas didático-pedagógicas, mas sobretudo para que possa contribuir para a qualificação da educação infantil, pois "ela [a documentação pedagógica] se constitui como uma produção pedagógica e como importante instrumento de trabalho" (2012, p.11). Para as autoras:

A expressão documentação pedagógica parece ter potência para produzir outros sentidos. Embora ela já circule há algum tempo nos discursos pedagógicos, não ocupou, ao menos até a última década do século XX, um lugar de destaque na literatura educacional do país. Talvez exatamente aí esteja sua potência. A prática da documentação pedagógica, ao tentar produzir outros sentidos, sacode as já cansadas e saturadas palavras da didática, como planejamento, currículo e avaliação, bem como sua estruturação linear: primeiro se definem objetivos, depois conteúdos, depois estratégias... Como se, ao escrever um plano, as definições posteriores não redefinissem as iniciais (BARBOSA e FERNANDES, 2012, p. 9).

Quando registra, o professor está na verdade ressaltando as observações de cada aluno, o modo como ele reage, como interage, como observa e aprende. O processo de registro permite que o professor conheça cada vez mais seu aluno e passe a identificar as sutilezas e preferencias de cada aluno durante as práticas cotidianas na escola. Assim, quanto mais fiel o registro for às práticas desenvolvidas, mais precisas podem ser as ações a serem planejadas e replanejadas, o que faz do registro fotográfico uma ferramenta excepcional, pois permite observar cada sujeito em sua ação plena, permitindo perceber seu olha, sua entrega, seus sentimentos, expressos pela imagem capturada no momento real.

"É com o registro dos fatos, dos atos, dos acontecimentos do dia a dia que aprendemos a ver o grupo em geral e cada criança em particular, compreendendo, assim, que lá estão meninos e meninas em busca de tempo para viverem a infância" (OSTETTO, 2008, p. 23).

DOS MODELOS DE REGISTRO

Há diferentes formas de realizar o registro pedagógico nas diferentes etapas a educação, que assumem desde as características observativas como também as avaliativas. Especificamente na educação infantil, os modelos de registro mais utilizados, por permitirem trazer aspectos relevantes do desenvolvimento da criança e a forma como ela reage às propostas e ações pedagógicas desenvolvidas são as anotações descritivas que compõem os relatórios de observação, fotografias, filmagens, gravações em áudio e as produções realizadas pelos próprios alunos, podendo ser realizados em fichas individuais, cadernos de registros, diário de classe, agendas, portfólios, álbuns, arquivos digitais, entre outros.

Os registros descritivos, mais comumente utilizados, são em geral relatórios avaliativos sob a ótica docente e que descrevem o desempenho das crianças. De acordo com Hoffmann, começaram a ser elaborados na década de

1970, numa [...] "tentativa de garantir a natureza qualitativa e descritiva que a avaliação deveria resguardar na Educação Infantil" (2012, p. 97).

Em que áreas do conhecimento/desenvolvimento a criança apresenta avanços? Quais os fatos que levam o professor a contextualizar tais avanços? (comentários, temas de interesse, brincadeiras, participação em jogos, atitudes). Apresenta alguma área a ser mais bem trabalhada? Como pode o professor intervir nesse sentido? Qual contribuição possível da família? Como os pais se referem quanto aos próprios avanços e ao trabalho da instituição? Como as crianças se referem aos próprios avanços e ao trabalho que desenvolvem? (HOFFMANN, 2001, p. 64)

Por vezes os cadernos de registros trazem, além das observações descritivas dos professores, também algumas das produções realizadas pelas crianças, buscando assim traduzir mais fielmente as experiências dos alunos nas diversas intervenções pedagógicas propostas. Mas foi a partir do desenvolvimento tecnológico e com as facilidades das ferramentas de foto e vídeo, especialmente dos smartphones, que a fotografia ganhou cada vez mais espaço como registro pedagógico, organizados por meio de portfólios e arquivos digitais.

[...] "o portfólio é uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança realizada ao longo do tempo. Afigura-se como uma estratégia de avaliação que se inscreve no movimento de avaliação alternativa e que apresenta componentes adequadas para a avaliação de crianças menores, tornando possível aceder a múltiplas fontes de evidência para olhar e documentar o processo de aprendizagem da criança" (PARENTE, 2004, p. 52).

Comumente utilizado por artistas, designers, arquitetos, entre outros, o portfólio nada mais é que uma pasta onde os profissionais armazenam seus projetos profissionais em fotos e imagens que servem como cartão de visitas para propagar suas experiências comercialmente. Na educação

o portfólio passou a ser utilizado também como uma vitrine, no entanto com o objetivo de acompanhar o processo da aprendizagem da criança (BARBOSA & HORN, 2008).

Citando Lopes (2009), o portfólio pode ser organizado como forma de registrar projetos pedagógicos específicos para a finalidade de, por exemplo, uma mostra cultural com as produções realizadas pelo aluno durante determinado período de trabalho, ou mesmo como uma sequência didática sobre um tópico específico, onde fica mais simples identificar o processo de desenvolvimento do aluno. Através do portfólio o professor pode armazenar fotos, imagens e transcrever experiências que permitam registrar as falas das crianças ou suas considerações acerca do trabalho pedagógico apresentado. Porém, é possível também, utilizar-se de arquivos digitais, onde o professor consegue elaborar um portfólio com fotos, imagens, vídeos e áudios, conseguindo então traduzir fielmente as experiencias da criança, além de conseguir observar detalhadamente como cada aluno constrói as etapas de desenvolvimento e como se apropria das experiências oferecidas.

Vale ressaltar que por meio do registro fotográfico é possível demonstrar a intencionalidade do trabalho pedagógico, oportunizando inúmeras possibilidades de observação e reflexões, não apenas por parte do professor e da escola, mas também da própria criança e das famílias, pois o portfólio, seja ele físico ou digital, oferece a oportunidade de folhear sempre que necessário e desejado, o que favorece a reflexão sobre os processos vivenciados pelas crianças. Para a autora "os portfólios representam a construção de memória, de história tornando possível o intercâmbio de experiências e dos saberes dela decorrentes" (LOPES, 2009, p. 130).

É através desse processo de reflexão que a escola pode repensar e estabelecer planejamentos centrados na criança e em suas necessidades, de modo a tornar o processo ensino-aprendizado uma ação eficaz e efetiva, fazendo com que a documentação pedagógica assuma, então, seu papel no planejamento e organização das propostas pedagógicas e da própria ação do professor no cotidiano da escola, durante as práticas escolares. Como ressaltado por Luff (2010), o registro conta com diversas formas de expressão, sendo a escrita apenas um deles. Para a autora, a documentação "[...] deve ser útil e compensadora, realizada de "[...] modo reflexivo, proativo e aberto..." (2010, p.214/215).

Em suas observações acerca da importância da documentação pedagógica, Luff (2010, p.210/212) apresenta quatro aspectos que destacam a importância que o registro assume no processo pedagógico:

1. A observação e a documentação da aprendizagem, realizada por meio de imagens, fotos, mídias, podem se constituir em uma maneira eficaz de valorizar a ação do aluno e a própria escuta da criança, pois traduz efetivamente sua ação e não a interpretação dada por meio de um relatório, que certamente sofre a interpretação de quem o realiza;

2. O registro por foto, imagens e afins se mostra importante fonte de análise e conhecimento do aluno, pois possibilita a observação de nuances e linguagens pelas quais a criança se comunica e se expressa, traduzindo então o que cada aluno necessita. Isso s traduz em importante fonte de informação para os educadores na educação infantil, onde a criança permanece tão pouco tempo, mas onde são percebidas grandes transformações em tão curto espaço de tempo. Assim, esse material permite ao professor e a escola, vincular o conhecimento sobre teorias de desenvolvimento infantil às diversas áreas curriculares presentes nas diretrizes da educação infantil, permitindo então planejamentos pedagógicos mais eficazes e efetivos para o processo de desenvolvimento da criança;

3. Outro aspecto relevante acerca do registro fotográfico está na facilidade em apresentar às famílias todo o processo de construção que acontece na educação infantil, demonstrado através do registro de imagens e vídeos, onde a família pode constatar realmente como 'é' sua criança na escola, qual é efetivamente sua integração nos processos pedagógicos e como acontece seu desenvolvimento em cada uma das etapas vivenciadas. Sem dúvida, esse modelo de registro favorece a comunicação entre a escola e a família, pois vem carregado de emoções e sentimentos traduzidos em memórias fotográficas;

4. E por último, a autora ressalta a importância do registro fotográfico e por vídeo para a promoção de uma educação de qualidade, pois exemplifica de modo fiel as experiências educacionais e as etapas do processo de aprendizagem, permitindo reflexões e avaliações voltadas à sua reformulação de acordo com os resultados observados em cada uma das etapas da educação infantil e de acordo com as propostas traçadas para o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente é irrefutável a importância que o registro pedagógico representa não apenas na educação infantil, mas em qualquer fase da educação, até mesmo nos cursos de formação profissional, pois bem sabemos que a melhor forma de observarmos a necessidade de mudanças e adaptações é por meio de profundas reflexões acerca do que temos e do que precisamos.

Em particular sobre o registro fotográfico ou por imagens, podemos afirmar que estabelece permite estreita relação entre a

prática pedagógica cotidiana e a educação de qualidade, pois este modelo de registro favorece reflexões mais precisar e verdadeiras do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, permitindo assim o replanejamento e a ressignificação das práticas pedagógicas adotadas, alinhando a prática pedagógica e a ação docente à necessidade do aluno.

Outro aspecto relevante a ser destacado é o que o registro por imagens, por si só, já carrega grande intencionalidade, pois favorece a realidade da prática cotidiana sem a intervenção ou interpretação do professor em sua captura, pois a imagem, a foto, o vídeo, traduzem a realidade, a verdadeira integração da criança com a ação pedagógica proposta. Certamente cabe à escola e ao professor decidir qual a melhor ferramenta utilizar em seu registro: Foto, Vídeo, Imagens, organizando-os em portfólios tradicionais ou em arquivos de mídia. Nesse ponto destacamos um aspecto negativo desse modelo de registro, pois nem sempre a escola ou o professor podem ter à mão as tecnologias necessárias para esse registro, assim como a demanda de tempo para organizar adequadamente essa produção.

Com exceção das duas dificuldades apontadas em relação às ferramentas tecnológicas e ao tempo necessário para sua organização, podemos destacar que o registro fotográfico sem dúvida se mostra uma das ferramentas de documentação pedagógica mais eficazes para o acompanhamento do desenvolvimento da criança, assim como da própria avaliação dos processos didático-pedagógicos apresentados, pois traduz fielmente o cotidiano da criança e sua integração com os processos implementados, centrados em seu desenvolvimento e nos processos de ensino aprendizagem, voltados ao seu pleno desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, o que faz, portanto, com que a fotografia possa ser utilizada como instrumento poderoso nos processos de registro pedagógico, pois traduz, mais que apenas imagens, memórias e intencionalidades da criança em seus momentos mais singelos durante as práticas cotidianas escolares.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S.; Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para as instituições de Educação Infantil. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:

MEC, 1988.

HOFFMANN, J.; Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, A. C. T.; Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

LUFF, P.; Observações escritas ou caminhadas pelo parque? In MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre.

Artmed. 2010.

MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. de.; A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. Cuiabá: Reduc, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. de.; O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, L. E.; Educação Infantil: Saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PARENTE, C.; A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem. Braga: Universidade do Minho, 2004.

SILVA, K. P. da; BERTOMEU, V. P. C.; BERTOMEU, J. V. C.; A Imagem na Documentação Pedagógica: a integração da comunicação na formação do professor. Perspectiva, Florianópolis: Perspectiva, 2014.